

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AÇÃO

**FORMAÇÃO E PRÁTICA
DE ORIENTADORES**

VOLUME 1

MARILU DIEZ LISBOA

DULCE HELENA PENNA SOARES (orgs.)


**summus
editorial**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AÇÃO – FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ORIENTADORES
Volume 1

Copyright 2017 © by Marilu Diez Lisboa e Dulce Helena Penna Soares
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**
Capa: **Alberto Mateus**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Marilyn Diez Lisboa e Dulce Helena Penna Soares 9

PARTE 1

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DE ORIENTADORES PROFISSIONAIS 17

CAPÍTULO 1

A formação de orientadores profissionais:
um compromisso social multiplicador

• MARILU DIEZ LISBOA 19

CAPÍTULO 2

Ser orientador profissional: uma construção diária

• MAGDA BAETTA 39

CAPÍTULO 3

Constituição da identidade ocupacional
fundamentada em estudos da psicologia social

• MARILU DIEZ LISBOA 61

CAPÍTULO 4

“Lanterna dos afogados”: identidade profissional
como fator de proteção em desenvolvimento de carreira

• IÚRI NOVAES LUNA 87

PARTE 2

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB DIFERENTES OLHARES TEÓRICO-PRÁTICOS 113

CAPÍTULO 5

Uma análise gestáltica do processo de orientação profissional

• MARIA TERESA MANDELLI 115

CAPÍTULO 6

Uma abordagem holística em orientação profissional

• ADOLFO KUHN PFEIFER 145

CAPÍTULO 7

Orientação ou reabilitação profissional? Análise das
possibilidades de ação na educação especial

• CAMILA DE SOUSA PEREIRA-GUIZZO 169

CAPÍTULO 8

Orientação profissional curricular: um modelo possível

• ANNA KELLY FRAXE TIZIANEL FROTA 187

PARTE 3

ANOS UNIVERSITÁRIOS: JUVENTUDES E CARREIRA 205

CAPÍTULO 9

Juventudes: sentidos do trabalho e o processo
de escolha profissional

• REGINA CÉLIA BORGES 207

CAPÍTULO 10

Trabalhando critérios de escolha com jovens
em orientação profissional

• GABRIEL FEIGEL, JOÃO LUCAS XAVIER SCHÜLER E
IÚRI NOVAES LUNA 227

CAPÍTULO 11

Repercussões de um curso pré-vestibular popular na vida dos estudantes

- GERUZA TAVARES D'AVILA, CLAUDIA BASSO,
NÁDIA VERIGUINE E DULCE HELENA PENNA SOARES 257

CAPÍTULO 12

Autoconhecimento e planejamento da carreira por universitários

- NÁDIA VERIGUINE, GERUZA TAVARES D'AVILA E
DULCE HELENA PENNA SOARES 277

APÊNDICE

A formação em orientação profissional: uma experiência de 21 anos

- MARILU DIEZ LISBOA E DULCE HELENA PENNA SOARES 295

APRESENTAÇÃO



OS CAPÍTULOS QUE compõem este livro têm origem em estudos, pesquisas e práticas dos autores ao longo de 25 anos de uma parceria de trabalho que se efetivou, desde sua concepção, com o propósito de contribuir para a construção de uma área do conhecimento. Cada autor traz consigo um desejo de compartilhamento entre profissionais que vêm trilhando os caminhos da orientação profissional e de carreira por meio de trajetórias independentes, ao mesmo tempo que presentes numa relação profissional de inserção em diferentes tempos. Constrói-se então uma história que, concretamente, se constituiu em uma atividade que completa 21 anos: o Curso de Formação em Orientação Profissional e de Carreira - *A facilitação da escolha*, realizado pelo Instituto do Ser - Orientação Profissional e de Carreira.

Os autores deste volume são compostos pelas criadoras do curso mencionado e por seus ex-alunos, com exceção do prof. dr. Iúri Novaes Luna, colega cuja trajetória tem engrandecido o curso, no qual se integra como palestrante. Cada capítulo traz estudos, pesquisas, experiências e reflexões, suscitadas e discutidas na intersecção de suas práticas com o aprofundamento de conteúdos oferecidos pelo curso.

Os convites para compor esta obra se deram justamente pelo que foi sendo observado durante os momentos vivenciados nos grupos da formação em OPC, ricos em reflexões que vão se transformando em ações, pelos trabalhos de conclusão de curso ou, ainda, pelo embasamento que se constrói em cada aluno que se torna orientador profissional e produz resultados transformadores no âmbito da apropriação e de suas ações nessa área do conhecimento.

O livro, inicialmente proposto como a terceira edição revista do título lançado pela Summus em 2000, passou a ser pensado como primeiro volume de uma coleção, visto o número de produções relevantes advindas do curso de formação supracitado. A coleção terá a mesma denominação da obra inicial: *Orientação profissional em ação – Formação e prática de orientadores*, título que expressa exatamente o que nós, organizadoras, temos vivido como estudiosas, pesquisadoras, orientadoras profissionais e professoras dessa área do conhecimento e observado ao longo da formação dos estudantes.

Nosso propósito foi e continua sendo contribuir efetivamente com a evolução desta que tem se confirmado uma necessidade cada dia mais urgente: a solidificação da orientação profissional no Brasil. Vivemos um universo de complexidades que atingem jovens e adultos em todos os âmbitos de sua existência. O concernente ao trabalho não foge à regra, e justamente aí reside nossa responsabilidade de promover reflexões e escolhas assertivas e significativas para as pessoas em relação ao exercício profissional.

“Ser quando crescer” tornou-se uma tarefa complexa e de difícil escolha, por inúmeras razões, o que traz a necessidade de refletir antes de tomar decisões, bem como de ana-

lisar de forma cuidadosa desde o âmbito da subjetividade até o da concretude do momento vivido. Considerando as diferentes dimensões do tempo futuro, em curto, médio e longo prazo, “ser quando crescer” passa de uma projeção ao momento de ser adulto num estalar de dedos. Quando chega esse momento, assumir o ser adulto se torna mais difícil diante de uma realidade cada vez mais complexa e, mais do que isso, turbulenta e em permanente transformação.

O CAPÍTULO 1 enfoca a formação de orientadores profissionais no Brasil como um processo necessário e de relevância, já que a orientação profissional é hoje uma área do conhecimento com especificidades não necessariamente exploradas nos cursos de formação universitária que dela se ocupam. As questões discutidas no capítulo fundamentam e permeiam a formação de orientadores profissionais, circunstanciada no contexto brasileiro, nos últimos 25 anos de estudos e experiência da autora nessa área do conhecimento e diante de seu compromisso com o papel de professora/formadora de profissionais na área.

O CAPÍTULO 2 traz a perspectiva das condições fundamentais para o exercício da profissão de orientador profissional de jovens e adultos, especialmente nas instituições de ensino superior.

“**O QUE VOCÊ** quer/vai ser quando crescer?” Essa pergunta desafia as pessoas desde a infância, desencadeando ou reforçando o delineamento de um projeto de futuro. O Capítulo 3 discute a formação da identidade ocupacional, compre-

dendo-a como um desdobramento da identidade pessoal, sob perspectivas teóricas específicas e entendidas pela autora como complementares – psicanálise e psicologia social. São também considerados os aspectos ligados ao processo evolutivo do ser humano quanto à escolha profissional, bem como as diferentes influências, traduzidas pelos âmbitos econômico, sociológico e psicológico.

NO CAPÍTULO 4, a discussão é centrada nos impactos referentes às transformações da realidade laboral sobre a identidade, considerando que vivemos uma fase de modernidade, que traz um contexto de novas configurações de carreiras e diferentes expectativas sobre desempenhos no trabalho. O autor do capítulo defende que, se a modernidade atual é “líquida”, uma identidade profissional mais clara e resolvida pode emergir como uma lanterna em meio à fluidez. Dentro dessa perspectiva, aborda: a identidade em sua perspectiva social e histórica; as novas exigências do exercício laboral; a identidade profissional como fator de proteção diante de novos modelos de carreira; a importância da orientação profissional e de carreira como forma qualificada de processar a construção de identidades profissionais.

O CAPÍTULO 5 apresenta as principais bases teóricas da Gestalt-terapia, articulando-as com o fazer clínico vinculado à orientação profissional com a população jovem.

O CAPÍTULO 6 discute o cenário de crise do trabalho humano, desencadeada por fatores complexos – históricos, sociais, econômicos, tecnológicos, culturais e políticos. Diante dessa

realidade, propõe uma abordagem holística em orientação profissional, trabalhando com pressupostos baseados em estudos de longos anos e utilizando métodos e técnicas específicos da área do conhecimento da OP.

O CAPÍTULO 7 trata da orientação profissional de pessoas com deficiência, buscando a ampliação da percepção sobre as possibilidades do trabalho do orientador profissional, vista a complexidade do cenário atual do trabalho. Discute a interface da OP de pessoas com deficiência com outros campos do conhecimento, com destaque para a educação especial e, nos seus primórdios, os serviços de reabilitação profissional. A autora trabalha como ponto fundamental a escassa divulgação dessa área no contexto acadêmico e social.

O CAPÍTULO 8 apresenta um “modelo possível de orientação profissional curricular”, buscando incentivar orientadores profissionais a construir, nas instituições de ensino, espaços que preparem jovens estudantes para o vestibular.

O CAPÍTULO 9 discute a orientação profissional e de carreira, refletindo sobre os sentidos que o trabalho suscita em jovens aprendizes – que procuram conciliar emprego e estudos e, na maioria, realizam a escolha profissional dentro de um contexto possível e, não raro, limitado e de modo “solitário”.

O CAPÍTULO 10 descreve uma intervenção no processo de orientação profissional em uma escola de ensino médio visando estabelecer critérios para a realização de escolhas pro-

fissionais. Nessa abordagem, o orientador profissional atua mostrando aos estudantes que esses critérios costumam se desenvolver juntamente com valores e características pessoais, constituídos por meio de sua socialização – por suas vivências e experiências pessoais, familiares e sociais.

Adentrar à universidade, nela permanecer e concluir um curso superior é, até os dias de hoje, uma difícil tarefa para grande parte da população brasileira. Apesar da existência de mecanismos facilitadores, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa de Ações Afirmativas (PAAs), que diminuem a nota de corte na seleção pelo tradicional exame vestibular, permanece a existência do chamado “funil”, que seleciona e, conseqüentemente, exclui a maioria dos candidatos do ingresso nas universidades.

O CAPÍTULO 11 discute o acesso ao ensino superior brasileiro, tendo como objetivo apresentar esse tema e suas categorias analisadas de forma mais ampla. Como parte desse cenário, investiga como se coloca o ingresso às universidades brasileiras para os cidadãos de camadas populares.

O CAPÍTULO 12 examina a importância do processo de autoconhecimento no planejamento de carreira dos egressos das universidades, assim como a própria noção destes sobre o autoconhecimento. O texto também considera a importância da informação profissional para a população que ainda não se inseriu no mundo do trabalho ou àqueles cuja principal opção, nessa fase da vida, é o trabalho.

POR FIM, o apêndice oferece um relato histórico e uma exposição mais detalhada sobre a trajetória que deram origem a esta nova edição.

MARILU DIEZ LISBOA E
DULCE HELENA PENNA SOARES

PARTE 1



FORMAÇÃO E IDENTIDADE DE ORIENTADORES PROFISSIONAIS



A FORMAÇÃO DE ORIENTADORES PROFISSIONAIS: UM COMPROMISSO SOCIAL MULTIPLICADOR

MARILU DIEZ LISBOA

1

FORMAR PESSOAS EM uma área do conhecimento é um exercício cuja responsabilidade reside em nada menos do que colocar a serviço da sociedade profissionais que assumam, com comprometimento, eficácia e efetividade, o seu saber. Esse nobre ato não somente inclui a multiplicação de saberes, mas implica educar para ações profissionais assertivas, fundamentadas, dignas e éticas diante de quem for se beneficiar de suas capacidades.

No presente caso, estamos-nos referindo à formação de orientadores profissionais, que “no Brasil vem se constituindo em um processo evolutivo importante e, ao mesmo tempo, lento” (Lisboa e Soares, 2004). Essa reflexão foi feita no livro que originou a presente coleção, escrito e editado há 17 anos, tempo em que se constatava quanto a orientação profissional (OP) ainda necessitava se desenvolver para cumprir com seu papel diante da sociedade brasileira. Passados esses anos, ainda podemos dizer que muito há de se trabalhar para que a orientação profissional possa efetivamente servir aos indivíduos em suas diferentes fases da existência, bem como fazer frente a todos os segmentos sociais que compõem o coletivo.